



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,

PRESIDENTE EXECUTIVA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ) E PRESIDENTE DO INTERNATIONAL COUNCIL OF FOREST AND PAPER ASSOCIATIONS (ICFPA)  
**E-mail:** faleconosco@iba.org.br.

## O EXEMPLO DAS FLORESTAS PLANTADAS BRASILEIRAS NA FAO

No mês de julho, representantes de serviços florestais mundiais e demais organismos de governo dos mais de 120 países membros da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) reuniram-se em Roma para discutir políticas públicas e temas técnicos, de forma a buscar soluções e auxiliar a FAO e outros parceiros nas ações mais apropriadas para as questões florestais.

A importância das florestas para a solução das mudanças climáticas e a promoção de cadeias florestais sustentáveis foram alguns dos principais temas discutidos durante a 23.ª Sessão do Comitê Florestal da FAO (COFO) e a 5.ª Semana Mundial das Florestas.

Em evento paralelo promovido pela Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura, destacaram-se as práticas do setor brasileiro de árvores plantadas no manejo sustentável de plantações florestais. Uma das principais características do manejo brasileiro é o plantio em mosaicos, no qual florestas naturais se intercalam com as plantadas para fins industriais, de modo a permitir a formação de corredores ecológicos. Essa integração, combinada com outros usos da terra, compõe a paisagem e assegura importantes serviços ambientais, como a manutenção da biodiversidade, a regulação dos recursos hídricos e a preservação de florestas naturais.

Importante diferencial do setor florestal brasileiro destacado na FAO pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) consiste na proteção de áreas naturais: em 2015, para cada hectare plantado com árvores para fins industriais, outro 0,7 hectare de mata nativa foi destinado à conservação. Como exemplo disso vale citar a recuperação da Mata Atlântica, onde o trabalho conjunto de agricultores e ambientalistas, aliado a investimentos da indústria, permitiu a recuperação de 40 mil hectares até 2015, com o objetivo de atingir um total de 15 milhões de hectares restaurados até 2050.

A proteção do solo também é uma preocupação constante das empresas florestais que adotam a colheita mecanizada, deixando um grande volume de resíduos no campo, principalmente cascas, folhas e galhos, que, além de garantirem a ciclagem de nutrientes, formam uma camada que retém a umidade e os sedimentos mesmo com o impacto das chuvas.

Somados ao manejo florestal sustentável, os investimentos contínuos da indústria brasileira de árvores plantadas em tecnologia e melhoramento genético permitiram triplicar a produtividade florestal e realizar inúmeras rotações por um período de mais de 50 anos na mesma área, garantindo a sustentabilidade dos ciclos naturais.

Outra importante contribuição do setor de árvores plantadas é o potencial de armazenamento e captura de carbono da atmosfera pelas árvores plantadas produtivas e sua contribuição para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e na construção da chamada economia de baixo carbono. Em 2015, os 7,8 milhões de hectares de árvores plantadas para fins industriais foram responsáveis pelo estoque de 1,7 bilhão de toneladas de CO<sub>2</sub>eq. Nas áreas protegidas pelo setor em formato de Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Legais (RLs) e Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs), o estoque ficou em 2,48 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub>eq.

Essas práticas brasileiras colocam o setor como um exemplo a ser seguido no mundo e, para que sua contribuição na mitigação das mudanças climáticas continue crescendo, cada vez mais se faz necessária a adoção de incentivos, como a criação de mecanismos robustos que remunerem aos provedores de serviços ecossistêmicos e a substancial ampliação da área de florestas sob manejo sustentável.

O incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e tecnologias que permitam o desenvolvimento de uma nova geração de produtos florestais também é de vital importância, já que isso possibilitará não apenas a criação de novos insumos com menor pegada ambiental, como também fortalecerá pesquisas já em andamento, como para o etanol celulósico e outros biocombustíveis que poderão substituir os de fontes fósseis ou não renováveis.

As florestas desempenham um papel fundamental na mitigação das mudanças climáticas, e as árvores plantadas para fins industriais têm importante contribuição para isso e para o alcance das metas definidas no Acordo do Clima de Paris. Compartilhar tecnologias e conhecimentos entre países faz parte da busca do setor pela produção sustentável e pelo incentivo ao consumo consciente. ■